

O BRACARENSE.

Preço d'assignatura.

Por anno 3\$600
Semestre 1\$900
Trimestre 1\$000

Assigna-se no escriptorio da administração, rua Nova n.º 3 E. — As assignaturas são pagas adiantadas. — Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á redacção, ou ao proprietario do jornal. — Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. — Folha avulso 30 rs. — Anuncios por linha 20 rs., repetição 15 rs. Os snrs. assignantes tem um annuncio, repetido, gratis por mez.

Com estampilha.

Por anno 4\$400
Semestre 2\$300
Trimestre 1\$300

Economias e moralidade.

O sr. Rodrigues de Carvalho, um dos mais dedicados famulos do bispo, que por isso o tinha elevado ao cargo de *condutiere* da maioria, fez um apaixonado e lacrimoso discurso em favor do ministerio fradesco e contra o novo gabinete a que preside o sr. duque de Loulé.

«Moralidade e economias, disse o lacrimoso famulo, são duas palavras que traduzem o programma de Janeiro. Perguntarei agora ao novo governo se este programma está roto...»

Vamos ver o que foram as economias e a moralidade, porque suspira o saudoso famulo.

O sr. bispo de Vizeu, á ultima hora, (diz o *Mercantil*,) só a um deputado deu 12 commendas, que este distribuiu pelos seus amigos. Moralidade até aqui!

Seriam estas commendas dadas ao sr. Carvalho? E se estas 12 da ultima hora não couberam a este famulo, quantas tinha elle recebido para os seus parentes e amigos?

Mais moralidade...

«A verdade é que o sr. Calheiros não queria por fórma alguma accordo com a companhia de sueste; uma vez que o caminho não passasse para uns certos patusecos seus amigos que lhe haviam prometido a elle Calheiros abotoar-se com a direcção geral da empresa.

«Os honestos são assim.»

Ainda mais moralidade...

Apregou o bispo e os famulos que se não devia dar um real nem celebrar

acordo algum em favor da companhia de sueste. Assim o proclamaram em Janeiro de 1868, assim o repetiram em Janeiro de 1869 nas famosas representações e assim o estamparam em letras gordas no seu famoso programma. E para desempenho deste programma e destes protestos deram de presente á companhia de sueste 2:400 contos por uma lei, e agora andavam elaborando outra para darem 40 mil libras e accommodar a mesma companhia. Se este dinheiro não entrou no bolso dos que o bispo e os famulos chamavam traficantes e concussionarios, foi porque nunca poderam realizar um emprestimo, apesar de lidarem 20 mezes neste empenho. Grandes financeiros e grandes moralistas!

Ora eis aqui o que era a moralidade do tal programma porque os famulos suspiram.

Vamos agora ás economias.

O governo fradesco deixou os cofres varridos, e tão varridos que o illustradissimo sr. Calheiros, apenas o novo governo appareceu, foi logo declarar na camara com ar triumphante que era preciso pagar dentro em 3 dias 2:430 contos á casa Goschen e que elle e o bispo não deixaram 5 reis para tal pagamento. Isto depois de ter esfolado os empregados publicos e depois de 20 mezes de reformas economicas! A respeito deste pagamento e das economias fradescas diz de Lisboa um illustrado correspondente, o seguinte:

«Parece que o suprimento obtido pelo

scenas commovem-se tambem; n'estas occasiões os sentimentos são verdadeira electricidade que atravessando almas as une em o mesmo sentir.

II

Na Universidade ha praxes muito antigas, costumes velhos que não hão-de acabar tão cedo, porque todos tem a sua razão de ser.

Eis uma d'essas praxes. Ao anoitecer do dia em que os medicos se formam vac todo o curso com o seu b'del na frente e seguidos de musica cumprimentar seus antigos mestres, convidando-os para o jantar do dia seguinte, e todos os estudantes que estão ainda em Coimbra e muita gente da terra acompanha aquella procissão academica que percorre a cidade até alta noite. O curso que este anno deixou para sempre a capa e batina seguiu tambem esta velha usança, que para mim não significa apenas delicadeza a antigos professores, nem abraço a futuros collegas, aquillo quer dizer mais alguma coisa, é despedida aos sitios onde todos folgaram, é recordação saudosa das vespers de feriado turbulentas e descuidadas. E acabaram as scenas do primeiro dia, vamos a descrever as dois dias seguintes, sem mais nos demorarmos com estas, que bem sei ser a brevidade um dos dotes mais apreciaveis de quem escreve.

III

Deram-se os jantares, o primeiro a 31 de Julho e o segundo no primeiro dia do mez que vac correndo; começaram depois das 6 horas da tarde e effectuaram-se n'uma das salas do Club Academico que tolo ataviado e risinho parecia orgulhoso por ver que nos annos da sua historia podia contar mais um biquete, mais uma festa de formatura.

A meza estava muito apparatusa, bonita e elegante, as ignarias, verdadeiramente da escola franceza, eram além de agradaveis á vista delicadas e appetiosas, rescendia d'alli um cheiro aprazivel que enebriava os sentidos; a cozinha moderna é de véras uma das bellas artes. Os jantares estavam a cargo do sr. Domingos Lima que foi por obsequio ajudado pelo seu collega o celebre e conhecido Matta. Es-

(novo) governo para pagar á casa Goschen não custa mais de 9 por cento ao anno.

«Ora como os mais baratos supplementos feitos pelo ministerio bonga, andavam ultimamente por 16 e 18 por cento, sem contar aquelle famoso de 78 por cento, segue-se que o actual gabinete, apesar de ter entrado ainda não ha meia dozia de dias, já fez uma economia igual a 9 por cento de 2:328 contos, que a tanto monta o supplemento.

«Os da moralidade pagariam 418 contos de juros annuaes—o actual gabinete pagará só 209 contos, isto é, terá já realisado uma economia efectiva de 209 contos,—somma igual á das deducções nos vencimentos de todos os funcionarios em 8 mezes!

«Mas para estas coisas não olhavam os involuntarios delapidadores da fazenda publica. A questão era tirar 200\$000 reis a um amagueiro—o que importava gastar mais 200 contos a'um supplemento!!»

Eram assim as economias fradescas. O systema financeiro da patusecada cifrava-se em pedir dinheiro para pagar dinheiro. Mas porque preço contrahiam os emprestimos por letras? A 18, a 20 e a 78 por cento!!!

Economias fecundas, productivas, que realisassem melhoramentos, como disse o sr. Rebello da Silva, ministro da marinha, não fizeram nehumas. As economias do bispo e dos famulos foram destruidoras, das que arruinam, e que na linguagem do mesmo sr. Rebello da Silva, se traduzem por uma perda sensivel

tes dois cosinheiros afirmados estão acima de todo o elogio.

No primeiro jantar sentou-se na cadeira da presidencia o sr. dr. Paes, lente do 3.º anno de medicina, á sua direita o sr. dr. Silva Beirão, lente da escola de Lisboa e á sua esquerda o sr. Philomeno, um dos estudantes que se formaram este anno; e depois seguiram-se quasi todos os lentes da faculdade de medicina, a'guns d'outras faculdades e mais pessoas amigas e parentes dos novos bachareis formados.

Houve muitos brindes aos novos medicos; o primeiro foi levantado pelo presidente da meza; entre outras pessoas fallou o sr. Beirão que n'um lindo discurso, deu conselhos aos que motivavam o jantar dizendo-lhes que na espinhosa carreira que iam percorrer não olhassem nunca para a classe do individuo que tratavam mas para a gravidade da molestia e para a falta que essas pessoas poderiam fazer á sociedade.

O sr. dr. Pereira Dias levantou um brinde á escola de Lisboa, o sr. dr. Beirão ergue-se de novo para como membro da escola agradecer o brinde, elogiou s. ex.ª a faculdade de medicina dizendo que a respeitava muito e d'isso dera superabundantes provas que até os seus inimigos julgando que o injuriavam lhe chamavam universitario, e disse mais que a escola estima a Universidade como a sua irmã mais velha e que entre as duas Academias não havia rivalidades senão as da sciencia.

O sr. dr. Ayres fez uma saude ás familias dos que este anno concluíam os seus trabalhos academicos; este brinde fez-me lembrar as festas que iriam pelas casas d'essas familias. Muitas mães estariam n'essa hora abraçadas á Cruz agradecendo tanta felicidade! Muitas irmãs e tambem esposas orando junto ao altar da Virgem. Eu conheço o amor de mãe e de irmã, e o de esposa advinho-o.

Fallou tambem o sr. dr. Garcia, brindando a Universidade, e o sr. Philomeno agradeceu os brindes feitos ao curso. Houve muitos mais brindes levantados por pessoas cujos nomes me não veem agora á memoria.

Durou o jantar umas poucas d'horas, n'alameda proxima executaram-se lindas e e-colhi-

de decoro, de força ou de pontualidade de serriço.

As economias e a moralidade fradesca arruinaram o paiz, desorganizaram os serriços e corromperam as massas, rebaixando o poder, aviltando o principio d'autoridade, calcando aos pés a lei e falsando os principios constitucionaes.

Terão o sr. Carvalho ou os seus parentes e amigos o peito cheio de fitas e commendas; terão os especuladores e agiotas as burras cheias de ouro de seus contrabandos e usuras, não duvidamos disto; por isso devem os famulos ter saudades d'uma situação em que elles tanto engordaram e valeram. Mas o paiz ficou mais pobre, mais arruinado, mais atrozado e mais desacreditado.

Chorem os famulos em quanto o paiz trata de remediar os males que o bispo e elles lhe causaram. Chorem, a lagrima é livre.

Discurso do sr. ministro dos negocios estrangeiros, Mendes Leal, na sessão de 12 do corrente, em resposta ao sr. Alves Matheus e Rodrigues de Carvalho.

O sr. ministro dos negocios estrangeiros (Mendes Leal):—A camara não estranhará que levante a voz, commovido e hesitante, sob a impressão tenebrosa e quasi funebre, que me deixaram no espirito as palavras eloquentes, mas planhentas, do illustre deputado que acaba de sentar-se.

Permittir-me-ha tambem v. exc.ª, e permittir-me-ha a camara que nas breves

das peças. E as horas voaram, retirando-se os convivas sem o menor desgosto, antes cheios de enthusiasmo e jubilo.

IV

Vamos agora a dizer duas palavras sobre o segundo jantar que, em tudo igual ao primeiro no que dizia respeito a iguarias, apparatus de meza e decoração da sala, differia do antecedente emquanto a alguns convidados. Teve o lugar da presidencia o sr. dr. Quaresma, que foi o primeiro a brindar os seus novos collegas, o sr. Philomeno agradeceu em nome de todo o seu curso. Depois houve muitos mais brindes tão cheios de enthusiasmo como os do primeiro jantar. A ultima pessoa que fallou foi o sr. dr. Silva Gayo. S. ex.ª concluiu o seu lindo e brilhante discurso, elogiando a probidade e a virtude, fallou d'aquelles, que depois do trabalho vão á noite com a consciencia tranquilla descansar das fadigas do dia e disse que homem de bem era só o que seguia a vereda da honra, que essa era a verdadeira e unica nobreza.

De todos os lados rompiam apoiados e bravos enthusiasmos; as palavras do intelligente professor calaram n'alma de todos. Eu por mim tive sempre como unicos brasões para aquelles que trabalham com a intelligencia — as rugas sulcadas pelas vigílias do estudo em frente que nunca teve de que arrender-se. São estes os unicos diplomas de nobreza para a humanidade: — ambos dizem honra, ambos dizem trabalho. O resto não é mais do que poeira que de vez em quando o tufão ergue até ás nuvens mas que depressa espalha e vac confundir em o nada.

V

E assim acabaram estas festas cheias de enthusiasmo e regosijo academico, e tristeza tambem. Assim terminou este adeus de companheiros, este abraço d'irmãos que se apartaram e que apesar do provir risinho que advinhavam vertiam lagrimas de saudade pelo tempo que nunca ha-de voltar.

B..., 10 d'Agosto de 69

G. P.

FOLHETIM

UMA FESTA ACADEMICA

O dia 30 do mez que findou amanheceu em Coimbra bello e risinho, como que trazendo já antecipadamente os emboras de felicidade ao curso do quinto anno medico que se formava n'esse dia. Ao começar da tarde estava o terreiro da Universidade cheio de gente que esperava com ansiedade a decisão do ultimo acto dos quintanistas. Pouco tardou a saber-se que todos ficaram approvados, e não muito depois sahia da Universidade o tribunal que julgara do merito dos estudantes. Atravessando a Porta ferrea passaram os lentes por entre uma bella musica marcial que tocou não sei que lindo trecho que enthusiasmava bastante; e no meio d'esse hymno de triumpho sentiu-se o estrondo de girandola de foguetes que semilhando salva vinha sandar os vencedores de tão afanosa batalha.

Aquella occasião era para commover os corações mais frios. Que abraços alli se deram! que parabens cheios de jubilo! e que despedidas tambem! verdadeiro adeus de soldades valentes que satisfeitos depois da victoria choram, porque depõem as armas; choram, porque vão deixar os seus companheiros de fadiga e gloria. Eu olhei para os rostos d'aquella gente toda e não vi palpebras que não estivessem humedecidas, e ao mesmo tempo todos os labios sorriam. Ha momentos n'esta vida em que o homem ri e chora ao mesmo tempo; em que sente coração que exulta de prazer palpitar apressado cheio de vaga tristeza que o inunda, mas que não vem taldar-lhe o jubilo, antes lhe dá mais felicidade.

Creiam leitores que se ha d'esses momentos de delicioso punzir um d'elles é esse em que os estudantes recebem a ultima coroa dos seus trabalhos, deixam os folguedos, as infundadas recorlações de rapazes, para entrar n'uma vida cheia de responsabilidade que tanto lhes custou a alcançar. E os que assistem a estas

explicações que buscarei dar, me refiro, não só a esse illustre deputado, mas a alguns que o antecederam, os quaes mais ou menos nos fizeram a honra de se nos dirigirem, com apparencia benevolenta, mas com visível espirito de aggressão.

Perguntou-se, n'um accesso de subito zêlo parlamentar, perguntou-se ao novo ministro... tudo!... até se lhe pediram contas da distribuição das pastas, curiosidade sem exemplo na organização de todas as administrações anteriores.

Exigiu-se ainda mais, exigiu-se a solidriedade do passado em homens, para quem as responsabilidades solidarias do governo começam justamente no momento em que se sentam n'estas cadeiras. Creou-se esta solidariedade nova. E quem a criou? Crearam-na aquelles que tem mostrado a mais obstinada indulgencia para com todas as quebras de solidariedade onde ella devia ser antiga, onde de direito devia existir como obrigação e timbre, e onde a cada passo a viram ia fringida!

Não sei se isto é expectativa benevolenta, nem mesmo sei se é expectativa. Se deveras o fuisse devia-se antes de tudo aguardar os nossos actos, e julgar do nosso respeito á solidariedade pela coherencia reciproca d'elles.

O illustre deputado, o sr. dr. Rodrigues de Carvalho, cujo voz eloquente applaudo e só sinto não ouvir mais vezes, pareceu encontrar não sei que contradicção entre as minhas doutrinas anteriores e a minha posição neste lugar com a accção plena, franca e verdadeira das economias, como o paiz precisa que se façam, e não como o exclusivo espirito de parcialidade pôde entendel-as. Refirio-se para isso a palavras que, no sentido que lhes attribuiu, eu nunca proferi! Convido o illustre deputado a reler o texto do discurso que cito para poder rectificar o seu equívoco. Costumo sempre proceder assim quando invoco as palavras dos meus adversarios. (Vozes:—Muito bem.) Pego o mesmo a. s. exc.^a, porque não desejo que nem s. exc.^a nem a camara fiquem em erro.

Entendamo-nos. Uma coisa são os acontecimentos menos regulares de Janeiro, outra coisa o verdadeiro programma economico. Uma coisa é a idéa, ou antes a necessidade urgente de boas, verdadeiras e proficuas economias, outra coisa os maneios partidarios (apoiados). Uma coisa é o pretexto, outra é a causa. Uma coisa é a realidade, outra é a exterioridade, do mesmo modo que uma coisa é a piedade sincera, outra o interesse exclusivamente mundano que ás vezes se disfarça em zêlo religioso.

Sr. presidente, antes, muito antes do movimento de Janeiro, tive eu a honra de expor n'esta casa as minhas idéas, quanto a alguns pontos de administração, e n'essa occasião proclamei bem alto a necessidade de fazer reduções e economias methodicas e sensatas. Precedi pois, e precedi muito, os illustres deputados n'esse programma. Então já eu recomendava aos meus amigos, e recomendava-o como se recommenda a amigos, a necessidade de simplificar os serviços. Então já a administração publica seguiu sem apparo aquellas tendencias. E estas eram verdadeiras economias, porque da reorganização dos serviços simplificados se hão de tirar os maiores proveitos, diminuindo a despesa publica sem condemnar á miseria, nem tornar pesadas á caridade, famílias e familias. A verdadeira economia é cortar tudo quanto seja superfluo ou inútil, e ao mesmo tempo estimular tudo quanto seja attinente a desenvolver as forças productivas do paiz!

Este era então o meu programma, e não é outro ainda hoje. Pego ao illustre deputado queira procurar qualquer incoherencia n'outra parte; creio estar certo de que n'ista não as encontrará.

Todos sabemos o que o paiz quer e não quer. Certamente o paiz não quer subsidiar viagens de recreio, e não julga viagens de recreio as que auxiliam e adiantam qu'esquer progressos; mas o paiz também não quer pagar corretagens onerosas (muitos apoiados). O paiz quer a organização efficaz das finanças; quer economias que produzam resultados effectivos; mas não quer que se augmente o desequilibrio financeiro, e menos que á

sombra das reduções os encargos se vão todos os dias ampliando (muitos apoiados). O paiz quer economias sinceras, não quer uma gerencia perdularia por imprevidente (apoiados).

Quando me sentei n'este lugar, trazia a firme intenção de não volver os olhos ao passado. E' inútil e prejudicial que as administrações se conservem sempre com a face voltada para trás, quando tem diante tantas difficuldades para vencer, tantos precipícios para transpor!

O ministerio não podia deixar de aceitar esse programma severo, agora tanto mais necessario quanto maiores são as difficuldades que nos foram legadas. E por quem foram legadas? Por quem supportou e declarava fluctuando exclusivamente em suas mãos o estandarte das economias também fluctuantes!

Uma voz:—Não apoiado.

O Orador:—Não apoiado! Sommem-se todos os encargos resultantes de operações precipitadas, sommem-se os que existiam antes da gerencia a que me refiro, e ahí está um meio facil de se convencerem todos de que lido está a verdade (apoiados). Fizeram-se reduções? De que serviram essas reduções, se ellas foram absorvidas na voragem sem fundo das perdas e tagens sem conta! (Muitos apoiados.)

Não, não queria olhar ao passado, porque a nossa missão é olhar ao futuro (apoiados). Forçaram-me a isso os retrospetivos aggressivos que a paixão inspira!

Ouvi com verd'emo prazer o illustre deputado que me precedeu dizer que não queria vaniloquios, que o paiz não quer vaniloquios. Também assim o entendo, também acredito que o paiz não quer, nem está em estado de querer vaniloquios. Mas em prova do que o paiz não quer, se accumulam provavelmente estas sabbações, de que lhe não resulta proveito, que não tem fito util, que só servem para consumir e baldar tempo, exigindo respostas que já estavam dadas.

O illustre deputado que abriu este debate, referindo-se á isenção e sacrificio de alguns membros do gabinete... e podia dizer de todos!... o fez com uma intenção ironica, praticou uma grave injustiça; se apenas exprimiu os sentimentos do seu coração, sob o impulso da sua consciencia, fez-nos a todos plena justiça. Sou dos que entendo que os homens publicos devem em todas as occasões dar expliçaõ franca dos seus actos publicos. Declaro pois a v. exc.^a que se o actual gabinete, para constituir-se rapidamente, como era indispensavel ás geraes necessidades, achou alguma difficuldade, essa difficuldade não provio do pleito das ambições, mas do litigio da abnegação (apoiados). E' preciso que o paiz saiba, repito: se alguma difficuldade houve para uma organização immediata, consistiu só na luta do desinteresse, por nenhum modo em porfia de pretensões (apoiados).

Supponho eu, e o paiz já o tinha manifestado por todos os modos, que a missão d'este gabinete era essencialmente financeira. Cuidava que o encargo especial e impreterivel de qualquer dos membros do gabinete era fazer convergir, na administração respectiva, todos os esforços a este fim commum. Enganei-me. Diz-me que me enganou o illustre deputado que ha pouco orou. O fim essencial do actual governo deve ser a organização dos partidos! Quando eu julgava que o supremo empenho do parlamento e do governo, na actualidade, era procurar por todos os modos possiveis resolver a mais grave das questões pendentes... quella a que até hoje se não tem podido achar solução, em virtude de obstaculos em grande parte provenientes das lutas partidarias que se lhe tem opposto constantemente... dizem-nos que a renovação das antigas divisões deve ser o alvo dos seus cuidados!

Oh! não, esta não é a missão do governo. Não é, não pôde ser a inquisição das filiações, nem o exame da genealogia individual de cada um dos membros do gabinete.

Se quizessemos proceder de igual forma, voltar-nos-iamos para os illustres deputados que compunham o grupo respeitavel que acompanhava o ministerio transacto, voltar-nos-iamos para esse proprio ministerio, e interrogando a cada um d'ellos também: d'onde vindes?

como e porque razão vos achais ahí aglomerados?

O sr. Luiz de Campos:—Eu nasci hontem.

O Orador:—Pois dou os parabens ao nobre deputado! Para reconhecido está adiantado (riso)!

Se perguntassemos, dizia eu, aos illustres deputados, porque singular acaso, porque benção de Deus... pois que as benções de Deus se invocam n'este caso!... vindos de diferentes pontos do horizonte, se encontraram reunidos sem a analyse previa que só de nós exigem, a resposta qual seria?... Não lhes fize tal pergunta.

Vozes:—Póde perguntar.

O Orador:—Para que? Perguntou-o só quem f'za a provocação. E, posto procederem muitos de diversa origem, não se acham todos reunidos? E poderão affirmar que se conservaram sempre no mesmo campo, pensando sempre do mesmo modo?

O sr. L. A. Pimentel:—Como todas as maiorias precedentes.

O Orador:—D'onde vem pois a estranheza, e o que significa? Se todas as maiorias precedentes estavam no mesmo caso, porque razão se faz censura ao que não é senão condição commum, e direi inevitavel? As situações succedem-se e não se repetem. As necessidades de hoje não são as de hontem. Das diversas necessidades procedem diversas idéas. Já a liberdade não motiva a mobilidade. Já a mobilidade não resulta da liberdade? Escusado é pois investigar as arvores genealogicas, muitas das quaes estão comidas de plantas... não quero dizer parasitas!

Uma grave pergunta fez um illustre deputado, a quem des'jo responder... E cabe-me aqui expor a creença em que estou, de que todos devemos professar a maxima franqueza n'estas cadeiras sem aceitar a herança de nenhum precedente de ordem contraria. Quando fomos interrogados havemos de francamente responder, sem recorrer nem a circumloquios, nem a dissimulações, est'j-m todos certos (apoiados); sem nos expormos a que um dia seja exactamente a contradicção de outro dia, de modo que a somma d'estas contradicções venha a produzir uma irremediavel catastrophe!

Perguntou se nos, insisto—se accitamos o accordo votado ha poucos dias por esta camara. Respondemos francamente—quenos termos em que f'z votado, não. (Vozes:—Ougam, ouçam.)

Ougam, de certo. Não o accitamos, justamente porque não era accordo faltando-lhe o caracter definitivo.

Toda esta camara ouviu, e sabe, que nunca nos oppzemos a um accordo, antes sempre o reputamos indispensavel, contanto que para sempre termine a questão levantada entre o governo porloguez e os interessados em tal negocio.

Ninguem julgue antes de ver (apoiados). O que os illustres deputados estão fazendo é prejudicar a opinião antes de ver os factos.

Tem-se propalado (e esta é uma questão essencial) que nós não podemos aceitar um accordo, porque votámos contra elle. E' precisamente o contrario. Nós votámos contra o que não era accordo (muitos apoiados), e exactamente por não ser accordo sufficientemente claro e definido!

Póde-se porventura ignorar ou truncar a historia contemporanea? Acaso não pugnamos sempre pela necessidade de um verdadeiro accordo? Acaso não sustentámos sempre a conveniencia d'elle? Não foi esse o pretexto politico com que fomos invectivados, vituperados, apontados á malquerença popular? Não o julgámos sempre indispensavel como um meio de levantarmos o nosso credito?

Os unicos que não podiam aceitar accordo eram os illustres deputados, eram aquelles que, em nome das economias, em nome da moralidade, o tinham constantemente combatido, eram todos aquelles... fossem quaes fossem, porque eu não pessoalizo ninguém... que buscarem sublevar o paiz contra os que tinham por crime unico prevenir e acautelar estes ruinosos apertos.

(A parte.)

Justiça a quem? E' claro que eu não me refiro senão áquelles que assim procederam. Mas procedeu-se assim. O illustre deputado não pôde negar que se fez isto. E em que circumstancias se fez? E que se seguiu depois? Acabou por se apresentar incompleta e deficiente uma medida, contra a qual ha seis mezes se tinha violentamente representado. Representou-se contra, e qualificou-se de esbanjamento o acto

necessario. Quem responde pelas perdas occasionadas pela demora?...

Representou-se, é verdade, representou-se muito e bem. Verdadeiras representações foram. Pena é que o paiz pagasse tão caro os bilhetes!

Apresentou-se agora o... a restituição como se lhe chamou... apresentou-se, porque se reconheceu que era uma necessidade absoluta. Não estamos onde estivemos sempre, onde estávamos hontem. Essa necessidade conhece-mos-a ha muito, e se ha mais tempo se tivesse satisfeito com a seriedade e a prudencia devida, ter-se-ia poupado ao paiz a enorme despesa que se tem feito com as reformas de letras, com os supprimentos, com as corretagens (muitos apoiados).

(A parte.)

Lamento o emprego de taes provocações, porque nos fazem perder um tempo precioso; mas não me aterram nem perturbam. Os homens que se sentam n'estas cadeiras querem utilizar esse tempo...

Uma voz:—Hoje.

O Orador:—Hoje e sempre (muitos apoiados). Mas hoje ainda mais, porque as instancias que nos legaram não admittem demora.

Foi acaso a antiga opposição que fez perder tempo? Quando se ajustavam treguas de dez dias para reconstituir gabinetes, eramos nós que promoviamos a delonga ruinosa? Não nada impediamos. Estávamos silenciosos! (Muitos apoiados.)

(A partes.)

Os illustres deputados parecem fazer empenho n'este amavel dialogo... e na verdade quebra elle um pouco o fastidioso do monologo! (Riso.)

Não deixarei todavia de continuar. Quando se gasta vinte e seis dias para dar parecer sobre uma proposta de auctorisação em que todos concordavam, a opposição, esperando a resolução da questão financeira que o governo tinha prometido, nem se movia. Onde se viu maior cordura e paciencia? Então não se perdia tempo! Vinte e seis dias desperdiçados. Bagatella! Dez dias mais desbaratados! Bagatella!

Que opposição teria igual condescendencia com todas essas moratorias pactuadas e reiteradas, enquanto os prazos fataes de letras se aproximavam imperiosos? Qual mostraria tão grande conformidade?...

O sr. Luiz de Campos:—Calculada?

O Orador:—Calculada, de certo; calculada para demonstrar a sua isenção (muitos apoiados.)

O sr. Luiz de Campos:—Calculada como arma politica.

O Orador:—Quer dizer que até o silencio o contrariava? Porque? Creio que o illustre deputado não pretende imputar como crime á opposição... o ser opposição!...

(A parte do sr. L. A. Pimentel.)

Tem agora igual direito? Tem, sim, senhor. Mas quem lh'o contesta?

(A parte do sr. L. A. Pimentel.)

O sr. Presidente:—Pego aos srns. deputados que não interrompam o orador.

O Orador:—Deixe v. exc.^a Os illustres deputados não me incomodam, antes me dão prazer com os seus ápartes.

O sr. L. A. Pimentel:—O sr. ministro disse que gostava do dialogo amavel (riso).

O Orador:—Amabilissimo e agradabilissimo, sobretudo quando os tons variam por esta fórma (riso).

Tratemos porém seriamente das questões serias, que é nosa obrigação, que é obrigação de todos os parlamentos (apoiados).

Hontem as difficuldades financeiras assoberbavam o paiz, a urgencia apertava por modo que n'uma sessão de sete horas, n'uma unica sessão declarada permanente, se resolveu um dos mais graves negocios, o mais grave talvez que foi trazido ultimamente ao parlamento. Hoje, cessaram já todos os perigos, e podemos desbaratar sem escrupulo os poucos dias restantes. Ainda bem. Já podemos soltar as torrentes da eloquencia longamente represada; já podemos atroar esta casa com o echo indignado das vozes por tão longo tempo condescendentes. Ainda bem, repito, sr. presidente, porque isto annuncia-nos que para muitos dos illustres deputados, tão pacientes até hoje e tão impacientes agora, chegou o momento de dar largis ás suas impetuosas concepções!

Mas, direi ainda: é preciso que tratemos seriamente das cousas serias (apoiados). Aproveito pois a occasião para declarar ao illustre deputado, o sr. Antonio Cabral de Sá Noronha, pois que me indicou a intenção de me dirigir perguntas sobre um assumpto importantissimo, que logo que s. exc.^a julgue opportuno honrar-me com essas perguntas, procurarei responder tão satisfactoriamente quanto possa, na certeza de que esse é um dos pontos de que mais activamente me occuparei.

Congratulo-me com s. exc.^a por ver o interesse que um parlamentar tão antigo e tão distincto toma em objecto de tal gravidade. Creio que a este respeito já ha tempo foram pedidos n'esta casa alguns esclarecimentos, e creio mais que foram negados, ou pelo menos que não foram trazidos, talvez porque não se

Julgou então sufficientemente interessante a materia.

Agora, reconheço-o com muita satisfação, já ella é reputada essencial.

(A parte do sr. Sá Roqueira).

Julgou-a s. ex.^a sempre importante? Mas hoje evidentemente muito mais, porque só hoje, se lhe refere, tendo por necessários os mesmos esclarecimentos, ao pedido dos quaes se não tinha até agora respondido.

Estimo todavia a solicitude, e s. ex.^a de certo me fará a justiça de acreditar que hei de tratar com o maior desvelo de um assumpto, que tão de perto interessa a exportação de um dos nossos mais valiosos productos.

Sendo a missão do governo, como todo o parlamento reconhece, como reconhece todo o paiz, essencialmente financeira, é claro que o serviço das repartições publicas deve regular-se e activar-se no sentido da melhor e mais facil administração da fazenda e desenvolvimento da riqueza.

D'aqui procede tambem que a ninguem deverá parecer estranhavel que adoptamos o programma de economias, que é o do paiz. Mas reflexionemos. Quem diz economias não diz tudo o que se concedera com tal nome. Ha diferentes modos de as realizar. Ha economias que aproveitam, ha pretendidas economias essencialmente nocivas, ha outras inteiramente apparentes. Nós queremos as verdadeiras economias, e não as confundimos com as falsas. Queremos as verdadeiras, espero que se façam. Creio mais que a camara não duvidará que tenho por costume cumprir rigorosamente a minha palavra, e não costume empenhal-a em vão (apoiados). Espero provar-lhe que ainda ha muito por onde effectuar legittimas economias (apoiados); mas as minhas economias e as dos meus collegas referem-se unicamente, como já disse, ao inutil e ao superfluo. (Vozes: — Muito bem)

Uma voz: — E' o que se quer.

O Orador: — Sim, senhores, ao inutil e ao superfluo. Nem se póde contar por outra cousa.

A mesma voz: — Isso é muito vasto.

O Orador: — E' muito vasto, mas não é nada vago. Referem-se a isto as nossas economias; não se applicam a desorganizar os serviços, desorganisação de que o paiz se queixa justamente...

A mesma voz: — Valha-me Deus! (Riso.)

O Orador: — A Deus tambem eu recorro, que é o supremo Julgador das nossas acções; mas não recorramos para Deus, e menos juremos em vão o seu nome, quando temos os factos á vista e na mão o remedio (apoiados). Queixa-se o paiz justamente da desorganisação, e profundamente soffre com ella. Reorganisar não é augmentar dispendio. Pensa o illustre deputado que procuro alguma evasiva?

Vozes: — Não, não.

O Orador: — O illustre deputado conhece-me perfectamente, e ha muito tem demonstrado alguma estima ao meu caracter, e sabe que nada alianço com intuitos declinatorios. Quando digo — espero achar onde fazer economias — digo uma verdade, e conto com que a prova seja dada pelos factos. Quando o não possa fazer saio d'este lugar!

Uma observação mais. Um illustre deputado, interpretando mal, ou não tendo ouvido bem, as palavras do meu collega o sr. ministro da fazenda, asseverou que s. ex.^a adoptava todas as medidas tributarias que tinha encontrado.

Não, senhor. A camara ouviu quaes medidas s. ex.^a adoptava, e quaes entendia que necessitavam larga revisão para serem adoptadas. E' bom desle o principio que não fique sem resposta uma opinião errada para depois não haver reclamações. O meu collega, o sr. ministro da fazenda, declarou terminantemente quaes os projectos de que renova a iniciativa, quaes os que precisavam maior consideração, quaes tambem os que pedia para immediata resolução, porque esta questão não soffre demora (apoiados). E' preciso ser promptamente resolvida, se queremos consolidar as condições do nosso credito. Não é nem póde ser outro o desejo e o pensamento da camara e do governo (apoiados). E' preciso levantar o credito, insistir, esse grande instrumento da melhoria da nossa situação, e esta será tambem uma grande economia (apoiados). A camara já sabe quanto custa perdê-lo. Deve comprehender quanto convirá readquiri-lo (apoiados). E o credito levanta-se respeitando escrupulosamente os contratos feitos, tratando com a seriedade dos actos de corresponder á gravidade das circumstancias!

Receio causar a attenção da camara...

Vozes: — Não, nada, antes pelo contrario.

O Orador: — Limite, pois, as minhas respostas a estas desalinhasdas considerações. Sentiu muito ser obrigado a referencias a que desejava furtar-me, e a considerações retrospectivas que estavam longe das minhas intenções.

Quando um paiz chega á situação em que se acha o nosso, o primeiro dever é olharmos exclusivamente para elle (apoiados), e olharmos todos cuidadosamente (apoiados).

O sr. Coelho do Amaral: — Apoiado, olharmos todos.

O Orador: — Porque de todos é esse dever (apoiados). E' preciso acudir ao paiz para

nos remirmos, evitando uma queda cujos desastres seriam communs (apoiados).

Se as situações se determinam... como não póde deixar de soppor-se, em homens tão illustrados como aquelles que compõe esta camara... se as situações se determinam pelos principios e pelas idéas adequadas ás necessidades emergentes, a situação não mudou. Póde só ter mudado a maneira de satisfazer a essas necessidades, o modo de realizar essas idéas, a forma de tornar exequiveis esses principios. A isso, creio, estão vinculadas as situações, não a nomes, não a hoíneas (apoiados).

E' para a salvação do paiz que nós todos aqui estamos (apoiados).

Respeito os affectos os melindres, os sympathias pessoas; respeito quaesquer demonstrações de boa camaradagem dadas por quem as póde dar a quem entende dever prestal-as; respeito as manifestações, consideração e respeito politico, ou ainda de saude partidaria; mas além e acima d'esta lealdade domestica ha a lealdade para com o paiz (apoiados). Nós não fomos enviados a esta camara unicamente para nos congratularmos e consumir o tempo em parcerias e abraços fraternaes (apoiados). Será bom, será justo, mas não corresponde ao fim para que se recebeu o mandato (apoiados).

Espero, meus por mim de que pelos meus collegas, que os nossos actos hão-de vir a merecer a confiança d'esta camara, e é mais grato grangeal-a pouco a pouco do que perdê-la sem remedio!

O illustre deputado, que me precedeu, honrou-me sempre com a sua amizade; e se já qual for a linha politica, que elle entenda em sua consciencia dever seguir, confio que essa amizade me não desacompanhará nunca, porque eu espero tambem nunca desmerecer do seu conceito.

Podemos divergir em opiniões politicas; podemos divergir em idéas, ou na applicação d'ellas; mas o que eu espero, o que todos os ministros esperam, é que nunca perderemos a estima das pessoas de bem (apoiados). Esperamos continuara a justifica-la, sobretudo pela nossa lealdade, pela verdade no trato dos negocios, pela franqueza com que fallamos e nos apresentamos ao paiz.

Exijam-nos embora uma solidariedade insólita; accusem embora quaesquer divergencias passadas; accusem-nos até porque nos unimos n'um serviço arduo e arriscado. Não nos accusarão de falta de sinceridade nos nossos sentimentos. Estamos inteiramente accordes no mesmo pensamento; temos já fixada a nossa regra de proceder; esperamos tambem dentro em pouco provar com obras o que asseveramos em palavras.

Tenho concluido.

Vozes: — Muito bem, muito bem.

Noticia 15 de Agosto de 1869

(Do nosso correspondente)

Tem feito um calor de rachar. Não nos devemos admirar porque é tempo. O governo está preparado para poder realizar o pagamento de 574.000 libras, que se vencem por estes dias. Os fundos ainda não passaram de 33 5/8; mas n-t-se mais animação.

Foi-se buscar o sr. general M. Idonado (Luiz) para tomar conta da pista da guerra. A meu ver, deve fazer um bom ministro da guerra, porque tem os necessarios conhecimentos para isso. Vamos a ver se o exercito marcha ávante, ou se no mesmo terreno, em que o amanentaram depois da saída do sr. Fontes, que tantos exemplos legou aos seus successores, que deviam ser seguidos por elles. Um e de grande alcance foi de certo o ser enexar-vel com os desperdiçadores da fazenda. Se o sr. Fontes tivesse continuado a ser ministro não tinha de certo o sr. commandante de cavallaria 4 gasto centos e centos de mil reis que de economias que tem f'ito á custa da barriga dos cavallos apurou, devendo (já que assim as fez) empregal-as na remonta e não em obras a capricho, e sem auctorisação legal; obras, que nem a sciencia, nem a arte approvavam; mas antes condemnam. Recommendamos a s. ex.^a o sr. ministro as boas obras do sr. coronel de cavallaria 4, que são dignas d'eternas laminarias.

Não será f'ra de proposito fazer entrar o sr. coronel de cavallaria 4 nos cofres publicos com a importancia das taes economias, que tem gasto de seu moto proprio sem vantagem conhecida. A conta é facil de fazer chamando á authoria os snrs. commandantes de companhias, a que os descontos de duas rações diarias por companhia (12 diarias) se f'iziam nos mezes de Julho a Dezembro de 1868 e Janeiro de 1869; bem

como o abatimento de 170 grammas em cada ração distribuida de Julho de 1868 a Abril de 1869 inclusivê, pois que elles de certo não hão de negar uma verdade reconhecida por tal sendo como são homens briosos e ponderosos; verd de, que certamente tambem está ao alcance do s'rgento quartel mestre e do quartel-leiro geral, que distribua a ração.

Foi posto em liberdade o sr. Joaquim Baptista Ribeiro, ex-cirurgião mór de infantaria n.º 15, que em momentos de grande angustia matára a mãe de seus filhos. Cumpriu s'ntença de tres annos de prisão.

Falla-se em organizar ou antes formar cavallaria 8. E' de necessidade, para se acabar com o actual embroglio de corpos a 8, e corpos a 6 companhias. Diz-se que será em Aveiro.

O capitão de fragata Francisco de Paula e Sousa foi nomeado director da cordoaria nacional de que foi exonerado o sr. Julio Cesar de Vasconcellos Correa.

Os republicanos de Valencia prégam resistencia ao governo de Madrid.

O sr. ministro da guerra interino tem sido cumprimentado por muitos officies do exercito. O sr. commandante de cavallaria 4 já lhe mandaria pedir o seu retrato? Não tardará.

S. Magestade a Rainha é esperada aqui quarta ou quinta feira.

Concedeu-se homenagem na cidade ao sr. Gezar de Vasconcellos, escrivão da fazenda da armada.

A Nação, papel, queixi-se de quererem matar em Hispanha o partido carlista.

O sr. Cardeal Patriarcha tem dado alguns passeios em carro-gem pelos sitios do Lumiar.

O sr. general Souza está quasi restabelecido de seus graves incommodos de estudo.

Os nossos fundos em Londres estão a 34, os inglezes a 93 e os italianos a 56.

Embarcaram hontem para Londres no London 30 bois. E' bife e mais bife.

Falla-se em fazer contradançar alguns commandantes de corpos. Se é verdade não sei. Mais tarde o saberemos.

Agapito.

EXTERIOR.

Descobriu-se em Valladolid uma conspiração carlista e foram prezas pessoas. O parcho de Alcalon e os seus cum, lices vão ser julgados.

As noticias acerca do movimento carlista na Hispanha são contradictorias, porque, ao passo que o dão quasi suplantada, indicam que o governo da regencia está empregando meios muito violentos e rigorosos contra os insurgentes, tomando todos os dias novas providencias no sentido e com o fim de cortar todas as voos aos partidarios de D. Carlos.

As tropas hispanholas parecem quererem afogar em sangue a insurreição de Cuba. O mez passado ainda aprisionaram em Baracoa 60 rebeldes, que fusilaram!

MADRID 16.—O governo desmente na «Gazeta» uma correspondencia da Agencia Fabra, publicada em Lisboa, attribuindo a Fernando de Los Rios, embaixador de Hispanha, instrucções secretas para convencer o rei D. Luiz I a aceitar a corôa de Hispanha sob o regimen de união pessoal.

A «Gazeta» classifica esta noticia de absurda, malevola e calumniosa.

PARIS.—Morreu o marechal Niel. Affirma-se que o imperador não assistirá ás festas militares de Chalons por causa deste acontecimento.

SECÇÃO NOTICIOSA.

Parabens. — Apareceu o sr. Penha Fortuna, o pequenino, que tinha desaparecido no meio da votação parlamentar acerca da moção do sr. Queiroz em favor do gabinete Loulé. Desde que tocára á agonia pelo ministerio fradesco, e pelo qual o sr. Penha Fortuna resára derrotamente o ultimo padrenosso, ninguem

mais tornou a capiscar o illustre deputado do Braga. Parece que s. exc.^a estava espreitando de casa o rumo do vento para se não constipar. Depois que viu que o vento da maioria soprava rijo da parte do governo, apresentou-se na camara, apertou a mão ao sr. Braamcamp, fez-lhe duas barretadas e prometeu de voltar a favor do augmento da decima predial.

Louvado seja Deus, que appareceu o nosso deputado! Queira Deus que s. exc.^a se não constipe para gloria da cidade e augmento dos tributos.

Ocorrências policiaes.—Foi roubado na Abbadia um relógio de ouro a Manoel José da Silva, da freguezia de Priscos, deste concelho, e no dia 17 foi offerecido á venda nesta cidade. Tendo a policia conhecimento do facto, deu ordem para que o mesmo fosse capturado, o que não se realisou por o ladrão não voltar pela resposta; com tudo trata-se do descobrimento do criminoso.

No dia 17 der m entrada nas cadeas desta cidade, João José Antunes e José Bernardo Pereira, como complices do attentado contra o administrador da Brega; estes individuos são da freguezia de Aboim da Novegra, concelho de Villa Verde.

AGRADECIMENTOS.

Antonio Pereira Barbosa Bastos não podendo ir, como lhe cumpria, agradecer aos dignos cavalheiros que se dignaram honral-o acompanhando á sua ultima morada seu extremoso pae o sr. Joaquim Pereira Machado, por causa de seu mau estado de saude lho não permittir, o faz por este meio, protestando a todos a sua gratidão, igualmente agradece a todos que o tem honrado visitando-o em taes occasiões. Braga 17 de Agosto de 1869.

(456)

Antonio Joaquim da Luz Pinto, Manoel Maria d'Araujo Pinto, José Joaquim Lopes Cardoso e Joaquim d'Assumpção, enlutados pela perda de sua prezada e sempre chorada mãe e sogra a sr.^a D. Maria da Luz d'Araujo Pinto, agradecem summamente penhorados a todos os ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs. e sr.^{as} que se dignaram tomar parte na sua profunda dôr, e pedem desculpa de o não poderem fazer pessoalmente. (451)

ANNUNCIOS

ARREMAÇÃO JUDICIAL

Pelo juizo de direito desta comarca de Braga e cartorio do escrivão Ribeiro, á porta do tribunal judicial, sendo se costumam fazer as arrematações, se tem de proceder no dia 22 do corrente, ás 9 horas da manhã, á arremataçáo dos seguintes moveis e semoventes:

MOVEIS

Uma meza de pau de cerdeira com pés torneados em	12500
Uma comoda em	45000
Oito cadeiras de cerdeira	15600
Dois coixas de pinho	45000
Um relajo de sala	105000
Tres caixas de castanho	45000
Um colção	15200
Oito cubas de pão	215000

SEMOVENTES

Tres juntas de bois	2685800
Uma junta de touros	385600
Tres porcas de Seba	265000
Um porco de cria	35000
Quatro lençoes de estopa	35200
Uma colxa de f'lipos	15800

Tudo penhorada a Manoel José Loureiro e mulher, da freguezia de Panoias, na execução que lhes move Joaquim Teixeira Pinto Duarte desta mesma.

O Solicitador,

Antonio Pinto da Cunha Barbosa.

(466)

LEILÃO

No domingo 5 de Setembro por 8 horas da manhã, na rua da Cruz de Pedra n.º 34 tem de se vender diferentes moveis, que são: leitos de ferro e de madeira, comodas e meias comodas, cadeiras, um piano, e outros utensilios, pertencentes a uma familia decente que se retirou desta cidade.

Quem em antes os quizer ver ou pertender comprar póde dirigir-se a Amaro José Fernandes, rua do Campo n.º 8, que os venderá desde já cobrindo a loução. (458)

INTERESSA.

Pretende-se saber onde habita Alexandre Joaquim Alves, da freguezia de Pedralva, residente em Villa Verde dos Francos, na Extremadura; a quem o souber roga-se o favor de participar a Maria Rosa Alves d'Araujo, irmã do mesmo, da dita freguezia de Pedralva, no districto de Braga. (455)

ESTALAGEM E CASA DE PASTO AVIENSE, EM N. SENHORA DO PORTO D'AVE.

No local d'este afamado quanto pitoresco Sanctuario de N. Senhora do Porto d'Ave, acha se uma estalagem e casa de pasto, aonde os visitantes poderão encontrar os commodos necessarios quando alli chegarem, debaixo da direcção de Serafim José Pereira Borges. (447)

ARREMATACÃO JUDICIAL DE RENDIMENTOS.

No dia 22 do corrente mez d'Agosto pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, desta cidade, se tem de arrematar 6 cadeiras de cerdeira com assentos de palhinha avaliadas em 3\$000 reis; uma meza de abas de pau de cerdeira com pés torneados avaliada em 2\$000 reis; um tonel arcado de pau que levará 3 pipas avaliado em 6\$000 reis; os rendimentos pendentes de pão, vinho e froctas da quinta das Vallumbas, sita no lugar do mesmo nome da freguezia de S. Martinho de Dume, que se acham avaliados livre de todos os encargos na quantia de 110\$375 reis, e os rendimentos futuros da mesma quinta se acham avaliados na quantia de 128\$375 reis, tudo penhorado a D. João de Vasconcellos Leite Pereira e mulher, da freguezia de S. Martinho de Dume, na execução que lhe move João Manoel da Silva Guimarães, negociante, desta cidade. Escrivão ajudante Ribeiro.

O solicitador,

Bernardo da Cunha Pinto Barbosa. (460)

ARREMATACÃO JUDICIAL PELA RAIZ.

No dia 29 do corrente mez d'Agosto, por 9 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça desta cidade, se tem de arrematar o eido e casas chamado de Gerecô, sito no lugar do mesmo nome, da freguezia de Figueiredo, que se acha avaliado livre de todos os encargos na quantia de 92\$000 reis. Mais um pedaço de terra para o lado do sul, que está dentro do dito eido, que se acha avaliado livre de todos os encargos na quantia de 6\$337 1/2. Um pedaço de terreno solto que produz matto, e lenha, avaliado em 4\$600 reis. Uma morada de casas de dois andares, e aguas fortissimas, designadas pelos numeros 5, 5 A e 5 B, situada na rua de Jano, desta cidade, foreiras ao rvm. C bido da Sé Primaz que se acham avaliadas livres de todos os encargos na quantia de reis de 746\$900, tudo penhorado a Maria Eufrazia Gomes, viuva desta cidade, na execução que lhe move José Augusto

da Silva Ferreira, da freguezia de S. Jeronimo de Real. Escrivão Fortuna.

O Solicitador,

Bernardo da Cunha Pinto Barbosa. (461)

ARREMATACÃO JUDICIAL.

No dia 29 do corrente mez d'Agosto, por 9 horas da manhã á porta do tribunal de justiça, desta cidade e comarca de Braga, se tem de arrematar os bens de raiz seguintes: Campo de cima chamado da Poga, que se acha avaliado livre de todos os encargos na quantia de 412\$000 reis. O campo chamado do Ermo de Cima, que se acha avaliado na quantia de 330\$000 reis. Uma morada de casas terras e palheiros, e terra lavrada que se acha avaliada em 210\$000 reis. O Campinho assim chamado, que se acha avaliado na quantia de 400\$000 reis. A Lira do Xisto, que se acha avaliada da quantia de 170\$000 reis. Uma morada de casas da vivenda e rocio junto, que se acha avaliada na quantia de 364\$000 reis. A Tilheira, casa, coberto, e rocio, que se acha avaliada na quantia de 32\$400 reis. Todas estas propriedades são sitas no lugar da Ponte, freguezia de S. Martinho de Lago, do julgado de Amares, penhoradas a José Antonio Ribeiro Velloso, viuvo, do dito lugar e freguezia, na execução hypothecaria que lhe movem o Provedor e mezarios da real irmandade da Misericordia desta cidade, administradores do hospital de S. Marcos da mesma, escrivão ajudante Ribeiro.

O Solicitador,

Bernardo da Cunha Pinto Barbosa. (462)

STALACTITES

O expositor annuncia ao publico que tem sua exposição aberta até Domingo proximo, reduzindo os preços. Entradas a 50 reis, a menores 30 reis.

Os snrs. que comprarem objectos, ser-lhe-ha restituída a entrada.

Gregorio José Alvares da Silva, rua dos Chãos n.º 11, precisa fallar a João Jose Ferreira Lama, vindo do Pará. (464)

ACÇÕES

Gregorio José Alvares da Silva, compra acções do Banco do Minho. (465)

Resposta definitiva dada ao celebre contra annuncio de Alexandre de Mello Barros.

Novamente e será a ultima vez que Roza Maria de Paiva, e seu Marido, da freguezia de Turiz, previne a todas as pessoas para que não comprem nem façam contrato algum com Alexandre de Mello sobre a quinta da Fraga, sita na freguezia de Turiz, pois que estando esta quinta sujeita a pagamento de dividas, pois que o dito Alexandre nada mais tem de seu, pendiam acções competentes no juizo de direito de Villa Verde para haverem os annunciantes as dividas que lhes deve o referido Alexandre, e sendo julgadas a favor dos annunciantes n'aquelle juizo; assim tambem o foram na relação do districto da cidade do Porto. E' pois com estas venerandas e doutas sentenças que se dá a resposta ao atrapalhado, confuzo e injusto contra annuncio do tal Alexandre de Mello publicado no «Bracarense» n.º 1709 de 19 de Junho do corrente anno.

O Solicitador,

Antonio Pinto da Cunha Barbosa. (454)



CARREIRA DA POVOA.

Teixeira & Mesquita da rua da Sé, previnem aos seus amigos e freguezes, que desde o dia 20 do corrente em diante terão carreira diaria para a Povoia de Varzim e vice-versa, saindo de Braga as 10 horas da noite, e da Povoia ás 8. Os bilhetes vendem-se em Braga na casa dos annunciantes, e na Povoia no seu escriptorio, largo do Rego.

Logares dentro. 700 reis.
 fora. 500 (463)



O Franqueira, participa aos seus amigos e freguezes que no dia 10 de Agosto, principiam as suas carreiras diarias para a Povoia, saindo d'esta cidade para a Povoia ás 10 horas da noite e volta da Povoia ás 8 da noite, pagando cada passageiro por logar 700 reis e fóra 500 reis. (433)



Narciso José Marques leva ao conhecimento dos seus amigos e freguezes que abre a sua carreira para a Povoia do Varzim no dia 10 de Agosto; sendo a hora da partida de Braga ás 10 horas da noite e da Povoia para Braga ás 8 horas da noite.

Os vilhetes vendem-se em Braga em casa do annunciante, rua de S. Marcos n.º 8, e na Povoia no largo da Ariosa; pelos preços seguintes:

Dentro. 700 reis
 Fóra 500 reis (431)



Anacleto José e José Antonio Alves Vinagreiro, previnem os seus amigos e freguezes que abrirão a sua carreira diaria entre Braga e Povoia do Varzim, saindo de Braga ás 10 horas da noite e da Povoia ás 8.

Os vilhetes vendem-se em Braga em casa de Manoel Cerqueira da Silva, largo da Lapa n.º 1, e na Povoia em casa do sur. David, largo do Rego.

Preço dentro 700 reis
 fóra 500 reis (446)

No dia 26 do corrente mez d'Agosto, pelas 10 horas da manhã, perante a camara municipal do concelho de Villa Verde, tem de andar em arrematação em hasta publica, o lanço da estrada municipal de Villa Verde á Carvalheira, até ao perfil 101, proximo da capella do Senhor d'Afflicção, na freguezia de Lanhas.

Quem quizer lançar, na obra da construção da referida estrada, deve comparecer no indicado dia, hora e local que será recebido seu lanço, e a estrada a construir entregue a quem por menos e melhor a fizer, devendo o arrematante mostrar por documento legal, que se acha habilitado para poder construir a estrada de que se trata.

A planta, condições e peças escriptas, acham-se patentes na secretaria da comarca onde podem ser examinadas todos os dias não santificados, desde as 9 horas até ás 3 da tarde, e tambem estarão patentes no acto da praça.

Ficam sem effeito os artigos 55, 56 e 57 do caderno dos encargos, debaixo da epigraphe = condições especificaes.

O que assim se faz publico d'ordem da illm.ª camara.

O escrivão,

Antonio Maria Lopes Pereira de Sousa Lobo. (435)

Aluga se uma morada de casas, aonde mora o negociante Castro, rua dos Capellistas n.º 23. Trata-se na typographia d'este jornal, rua Nova n.º 3. (452)

A MORGADINHA DO VALFLOR

Drama em 5 actos

Por Pinheiro Chagas.

Vende-se em casa de Eduardo Coelho.

Preço. 400 rs. (448)



Quem quizer comprar quatro moradas de casas sitas em Infias com os n.ºs 83 a 86, fazendo a primeira esquina coma estrada nova do Lopo, falle na rua de D. Pedro V n.º 102. (411)

AOS AMADORES DE JARDINS E AGRICULTURA.

CEBOLLAS DE AÇAFRÃO.

Desejando propagar em Portugal a cultura do açafrao, producto immensamente vantajoso para a agricultura, fizemos vir de Hespanha grande porção, que se vende na rua da Picaria n.º 61 - Porto. E em Braga na rua Nova de Souza n.º 44, na loja de Paulo José Lopes da Costa. A's pessoas que nos honrarem com seus pedidos, serão distribuidas instrucções sobre o modo da plantação e cultura. (348)

Para o Rio de Janeiro.



A galera — LISBOA — vae sair com muita brevidade. E' navio de 1.ª viagem, de solida construcção e de grandes dimensões, acabado com todo o esmero, e se acha classificado em 1.ª classe no «Loyal Universel». Tem vastos e luxuosos commodos para passageiros de ré, e bons beliches para os de proa, offerecendo a todos o melhor tratamento possivel.

Para carga e passageiros, trata-se com os caixas Soares Irmãos, Largo do Correio n.º 117 (defronte da fonte dos Ferros Velhos) no Porto. Em Braga, com o sur. Antonio José d'Oliveira Machado, á Porta de S. Francisco. (400)

rio de Janeiro.



A galera — FORTUNA — vae sair com brevidade. Recebe carga e passageiros a pagar neste ou n'aquelle porto. Este excellente navio torna-se recommendavel aos snrs. passageiros por dar bom tratamento, ser de drande lotação e de superior construcção, tendo duas cobertas, espagosas camaras e camarotes para todos os passageiros, inclusive os de proa.

Trata-se com José Carlos Ferreira Soares, praça de Santa Thereza n.º 50 — Porto. Em Braga com Antonio José Pereira da Cunha, rua Direita da Cruz de Pedra n.º 20. (319)

Para o Maranhão.



Vae sair com muita brevidade a barca — MARIA CAROLINA — para carga e passageiros a pagar aqui ou no Maranhão, tracta-se com Manoel Pereira Penna & C.ª, Praça de Carlos Alberto n.º 132, em Braga com Antonio José Pereira da Cunha, rua Direita da Cruz de Pedra n.º 20. (277)

rio de Janeiro.



A nova galera — EUROPA — sairá com muita brevidade; recebe carga e passageiros a pagar aqui ou no Rio de Janeiro, tendo excellentes commodos e bom tratamento para todos os passageiros, e biliches para os de proa. Trata-se com Manoel Pereira Pena & C.ª, Praça de Carlos Alberto n.º 132, Porto. Em Braga com Antonio José Pereira da Cunha, rua Direita da Cruz de Pedra n.º 30. (246)

Para todos os portos do Brazil.



Toda a pessoa que quizer embarcar dirija se em Braga a Antonio José Pereira da Cunha, rua Direita da Cruz de Pedra n.º 20 que se acha auctorizado para tratar sem alteração de preço e com pouca demora na cidade do Porto. (183)

GRANDE EXPOSIÇÃO

DE STALACTITES E PETREFICACÕES

No salão do café Lusitana, das 9 da manhã ás 10 da noite

Bilhetes. 100 reis
 Meios ditos. 50 »

O expositor tambem vende objectos da sua rica collecção.